



PREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZES

LEI Nº 8.379, DE 17 DE JULHO DE 2026

Dispõe sobre a oficialização e denominação da **Avenida João Gilberto Moro**, e dá outras providências.

A PREFEITA DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES,
Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica oficializada e denominada **Avenida João Gilberto Moro**, cujos dados biográficos acompanham a presente lei, a via pública localizada no Complexo Viário de mesma denominação, com início na Avenida Francisco Rodrigues Filho e término no Viaduto Mario Celso Gomes da Silva, localizada no Distrito de César de Souza, neste Município, com código de logradouro nº 23.003.

Parágrafo único. A denominação a que alude o *caput* deste artigo será consignada em placa identificativa que será instalada no local, com os seguintes dizeres:

AVENIDA JOÃO GILBERTO MORO

Art. 2º As despesas com a execução da presente lei correrão por conta das dotações próprias do orçamento.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES, em 17 de julho de 2026, 465º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

MARA PICCOLOMINI BERTAIOLLI
Prefeita de Mogi das Cruzes

Neusa Aiko Hanada Marialva
Chefe de Gabinete da Prefeita

Marcelo de Oliveira Silvério
Secretário de Governo

Registrada na Secretaria de Governo – Departamento de Legislação e Normas.
Acesso público pelo site: www.mogidascruzes.sp.gov.br.



PREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZES

ANEXO À LEI Nº 8.379/2026

BIOGRAFIA DO SENHOR JOÃO GILBERTO MORO

HOMENAGEM PÓSTUMA

O senhor João Gilberto Moro nasceu em Mogi das Cruzes, no dia 2 de novembro de 1950. Filho de José Moro e Doracy Furim Moro, sendo o segundo filho entre oito irmãos. Neto de avós italianos do norte da Itália, tendo nascido e crescido no bairro da Vila Industrial.

Em 1975, casou-se com Maria Lucia Frezatti e celebraram juntos 40 anos de casados. Tiveram três filhos, Maria Juliana, João Gilberto Moro Filho e Giovanna Paola, e dois netos, Marianna e Pedro José. Foi um pai muito presente, amoroso, amigo e companheiro. Adorava cozinhar para a família, para os amigos e recebia a todos com alegria em casa.

Moro, como era conhecido, era uma pessoa alegre, empática, sempre atencioso e disposto a ajudar o próximo. Até os dias atuais é lembrado com carinho pelas muitas pessoas ajudadas por ele. Foi um homem bem-informado e atualizado. Em sua rotina estava a leitura dos jornais e revistas da época. Adorava estudar sobre desenvolvimento humano e tinha um vasto conhecimento jurídico. O timbre de sua voz era marcante e seu cumprimento vinha com um forte aperto de mão ou um caloroso abraço.

Católico Apostólico, participou ativamente das missas e atividades das igrejas Nossa Senhora do Rosário, no bairro da Vila Industrial, e São José Operário, no bairro do Mogilar. Foi também festeiro junto com sua esposa da festa da Paróquia São Benedito, no centro da cidade. Durante os anos em que trabalhou na Prefeitura de Mogi, foi um ajudante assíduo, servindo o famoso afogado na tradicional Festa do Divino Espírito Santo.

Desde os 12 anos já trabalhava como funileiro e soldador na oficina do avô João Moro e Filhos. Era muito habilidoso com as mãos e de uma chapa fazia as peças necessárias para os automóveis. Aos 22 anos trabalhou na Itaú Seguradora como perito vistoriador na equipe de auditoria, viajando entre vários Estados do País. Foi chefe do departamento de automóveis da Kyoei do Brasil Cia. do Brasil de Seguros em São Paulo.

Permaneceu como Sócio-proprietário da J. Moro por quase 10 anos e em 1980 abriu o rink de patinação GV Roller Star na cidade, que por dois anos foi o local mais badalado da cidade.

Estudou na Escola Liceu Braz Cubas e iniciou dois cursos na Universidade Braz Cubas, Direito e Administração de Empresas. Fez muitos cursos ao longo de sua carreira, como oratória, liderança, relações humanas para o trabalho, pequenas e médias empresas e vendas para corretores.

Durante 1978 e 1986 participou, junto com sua esposa, do Rotary de Mogi das Cruzes.

[Handwritten signatures]



PREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZES

ANEXO À LEI Nº 8.379/2026 – FL. 2

Por 20 anos foi vice-presidente da Escola de Samba do Tietê Futebol Clube, no bairro do Mogilar, onde também jogava futebol. Adorava Roberto Carlos e músicas sertanejas. Era um excelente parceiro de dança e dominava com excelência vários estilos musicais.

Gilberto era um cientista político renomado, proativo e ético, amplamente reconhecido por seus conhecimentos sobre as esferas públicas de poder. Estrategista e especialista em campanhas políticas e desenvolvimento de técnicas eleitorais, sabia perfeitamente como funcionava a máquina eleitoral. Tinha experiência em assessoria empresarial e comercial.

Entre 1986 e 1998 trabalhou junto com o deputado mogiano Maurício Nagib Najar, acumulando vários cargos ao longo dos anos, como assessor parlamentar na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, secretário parlamentar na Câmara Federal em Brasília, assessor político na Secretaria da Família e Bem-Estar Social em SP, assessor diretor de entrepostos na CEAGESP, Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo, coordenador social na ABAC, Associação Brasileira de Ações Comunitárias em SP, secretário na PROTUR Associação para Desenvolvimento do Turismo, Educação, Cultura e Meio Ambiente da Região do Alto Tietê e Bertiooga e assessor técnico da área de Divisão de Projetos e Eventos ANHEMBI, Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo.

Participou ativamente da emancipação da cidade de Bertiooga em 1991.

Atuou como presidente do PFL de Mogi das Cruzes por mais de 20 anos e foi secretário do PTB.

Entre 2001 e 2008 foi Chefe de Gabinete do Prefeito Junji Abe na Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, trabalhando também como presidente da comissão dos festejos da cidade e membro de outras comissões das várias Secretarias do Município. Teve participação efetiva junto a todas as Secretarias, Defesa Civil e outros órgãos das esferas estaduais e federais.

Candidatou-se à Vice-Prefeito em 2012 pelo PTB. Seu último trabalho foi como Diretor Comercial da Fifty Consultoria.

Moro tinha muito orgulho em ser mogiano e sempre trabalhou com muita dedicação para o crescimento de sua cidade natal.

Faleceu em 16 de novembro de 2015, aos 65 anos, vítima de um câncer no pulmão.